

CONTROLE DE *Leptochloa uninervia*¹ (LEPUN) COM GRAMINICIDAS PÓS-EMERGENTES

Menezes, V.G.; Ramires, H.V.; Oliveira, J. C. S. de; Pesquisador IRGA/EEA, C.P. 29, CEP 94.930-030, Cachoeirinha, RS. E-mail: irgafito@pro.via-rs.com.br; Andres, A. Pesquisador Embrapa Clima Temperado, C.P. 403, CEP 96.001-970, Pelotas, RS; Schmidt, M.; Martins, P. R., BASF S.A. ¹ Identificada pelo Professor Adelino Alvarez (UFSM)

O uso intensivo dos solos cultivados com arroz irrigado no RS e a utilização repetida de um mesmo herbicida em determinadas lavouras tem possibilitado a que plantas daninhas, até então consideradas secundárias, tornem-se problema econômico para os orizicultores. Exemplo disto, é a constatação de plantas do gênero *Leptochloa* em algumas lavouras nas regiões do litoral Sul e Norte do Estado. Espécies deste gênero, são infestantes importantes nas lavouras de arroz irrigado no EUA e em diversos países da Ásia e da América Tropical; são plantas que se desenvolvem bem em solos saturados mas não sobrevivem em solos permanentemente inundados. Até o presente momento esta planta não havia sido relacionada como planta daninha nas lavouras de arroz irrigado do sul do Brasil. A espécie encontrada no Estado foi identificada como *Leptochloa uninervia* (LEPUN), gramínea herbácea, entouceirada, de ciclo anual, que reproduz-se por sementes e suas folhas são pilosas e possuem lígula.

Um experimento a campo foi instalado na propriedade do Sr. Antônio Martins, na localidade de Cavalhada, município de Mostardas, RS, com o objetivo de avaliar o controle de *Leptochloa uninervia* e seletividade ao arroz irrigado de herbicidas pós-emergentes, no sistema convencional de cultivo de arroz irrigado. O preparo e a adubação do solo e o manejo da cultura foram realizados conforme as recomendações técnicas da pesquisa para a cultura do arroz irrigado na região Sul do Brasil (EPAGRI/EMBRAPA-CPACT/IRGA, 1997). A semeadura foi realizada em linha com a cultivar BR-IRGA 409, na densidade de 180 kg/ha de sementes, em 07/12/97. A emergência ocorreu sete dias após. O controle de capim arroz foi feito com duas aplicações áreas de quinclorac (250 g/ha) aos 19 e 31/12/97.

O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso, com quatro repetições. As parcelas mediram 2m x 5m (10 m²), constituindo-se em 10 fileiras de arroz e a área útil foi de 2m x 3m. Os tratamentos constituíram dos herbicidas whip S (fenoxaprop-ethyl -69 g/ha), aura (clefoxydim - 150 e 175 g/ha), Stam 480 (propanil -3.600 g/ha) e nominee (bispiribac-sodium - 60 g/ha). Os herbicidas foram aspergidos em pós-emergência do arroz (início perfilhamento) e da LEPUN (4-5 folhas) com pulverizador costal propelido a CO₂, munido de seis bicos DG Teejet 110.015, a pressão constante de 1,8 bar, com volume de calda de 140 l/ha. A população de LEPUN neste experimento era em torno de 15-20 plantas/m².

Os parâmetros avaliados foram: controle de LEPUN e fitotoxicidade às plantas de arroz aos 10, 20 e 30 dias a aplicação (daa), rendimento de grãos, esterilidade de espiguetas e estatura de plantas da cultivar de arroz. As avaliações de controle e de fitotoxicidade foram feitas de forma visual, utilizando-se a escala percentual, onde 100 significa controle total das plantas de LEPUN ou morte das plantas de arroz e zero significa ausência de controle ou de fitotoxicidade, respectivamente. A análise estatística dos parâmetros foi através do F-teste e a comparação entre médias dos tratamentos através do teste de Duncan ao nível de 5 % de probabilidade.

O controle de LEPUN foi eficiente com os herbicidas fenoxaprop-ethyl (69 g/ha) ou clefoxydim, nas doses de 150 e 175 g/ha. Já os herbicidas bispiribac-sodium e propanil, nas doses usadas, foram ineficientes no controle desta espécie infestante, em todas as épocas de avaliação. A pouca eficiência destes dois últimos herbicidas pode ser atribuído ao estágio de desenvolvimento desta planta daninha (4-5 folhas) por ocasião do controle. A ação fitotóxica

dos herbicidas às plantas de arroz foi maior aos 20 daa. No entanto, esta diminuiu significativamente aos 30 daa (Tabela 1). Os herbicidas mais fitotóxicos foram fenoxaprop-ethyl e clefoxydim e o mais seletivo foi o bispyribac-sodium. Entretanto, a fitotoxicidade observada não afetou o rendimento de grãos (Tabela 2).

O rendimento de grãos, o número de grãos por panícula e a estatura de plantas foi similar entre os diferentes tratamentos herbicidas e a testemunha não tratada. A similaridade de rendimento de grãos entre as parcelas não tratadas e as parcelas onde houve controle de LEPUN deve-se, provavelmente, à pequena competição exercida por esta infestante, em função de sua baixa população e a sua emergência ter ocorrido após a do arroz. As diferenças significativas, em termos estatísticos, observadas na esterilidade de espiguetas não interferiu no rendimento de grãos e deve-se à amostragem na coleta de panículas e não aos tratamentos herbicidas. O resultados elevados de esterilidade de espiguetas, são atribuídos à semeadura tardia e às condições adversas de temperatura e luminosidade no período reprodutivo da cultura.

Com base nesses resultados é possível concluir que os herbicidas aura e whip S são eficientes no controle de LEPUN na cultura de arroz irrigado e que os herbicidas nominee e propanil não o são, nas doses testadas e para esta época aplicação.

Tabela 1 - Controle químico de *Leptochloa unineria* com gramínicidas pós-emergentes em arroz irrigado no sistema convencional, EEA/IRGA, Mostardas-RS, 1998

Herbicidas	Doses i.a.g/ha	Controle %			Fitotoxicidade		
		10	20	30 daa ¹	10	20	30 daa
Testemunha s/ controle	0	0 d ³	0 d	0 d	0 c	0 d	0 c
Clefoxydim (Aura) ²	150	94 a	98 a	99 a	2 bc	19 b	2 bc
Clefoxydim	175	96 a	99 a	99 a	3 ab	21 b	3 ab
Bispyribac-sodium (Nominee)	60	29 c	32 c	49 c	0 c	8 c	0 c
Fenoxapropy ethil (Whip S)	69	95 a	100 a	100 a	5 a	36 a	5 a
Propanil (Stam 480)	3600	61 b	62 b	70 b	3 ab	10 c	0 c

¹daa - dias após a aplicação

² Ao herbicida clefoxydim foi adicionado o surfactante BCH81525S (DASH) a 0,5%. Aos demais adicionou-se assist na mesma concentração.

³ Nas colunas, médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Duncan a 5% de probabilidade.

Tabela 2 - Rendimento de grãos, esterilidade de espiguetas, número de grãos por panícula e estatura de plantas de arroz, em função do controle químico de *Leptochloa unineruia* com graminicidas pós-emergentes em arroz irrigado, EEA/IRGA, Mostardas-RS, 1997/98

Herbicidas	Doses	Rendimento	Esterilidade	Grãos por	Estatura
	i.a. g/ha	de grãos kg/ha	de espiguetas %	Panícula Nº	de planta cm
Testemunha s/ controle	0	3.961 ns ²	25 ab ³	76 ns	84 ns
Clefoxydim (Aura) ¹	150	4.140	27 ab	78	83
Clefoxydim	175	4.079	24 b	79	83
Bispyribac-sodium (Nominee)	60	4.098	21 b	83	82
Fenoxaprop ethil (Whip S)	69	3.832	21 b	76	82
Propanil (Stam 480)	3.600	3.691	33 a	75	81

¹ Ao herbicida clefoxydim foi adicionado o surfactante BCH81525S (DASH) a 0,5%. Aos demais herbicidas adicionou-se assist na mesma concentração.

² ns - não significativo pelo teste de Duncan ao nível de 5% de probabilidade.

³ Nas colunas, médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Duncan a 5% de probabilidade.

EPAGRI/EMBRAPA-CPACT/IRGA, 1997. Arroz irrigado: recomendações técnicas da pesquisa para o Sul do Brasil. 4 ed. rev. Itajai, 1997. 80p.